

## Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Abril de 2017

Junho/2017

### BRASIL

A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma alta de 1,9% em abril de 2017, na comparação com março, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu do aumento de 0,6% da produção física enquanto as horas trabalhadas na produção caíram 1,3% no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

**Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %**

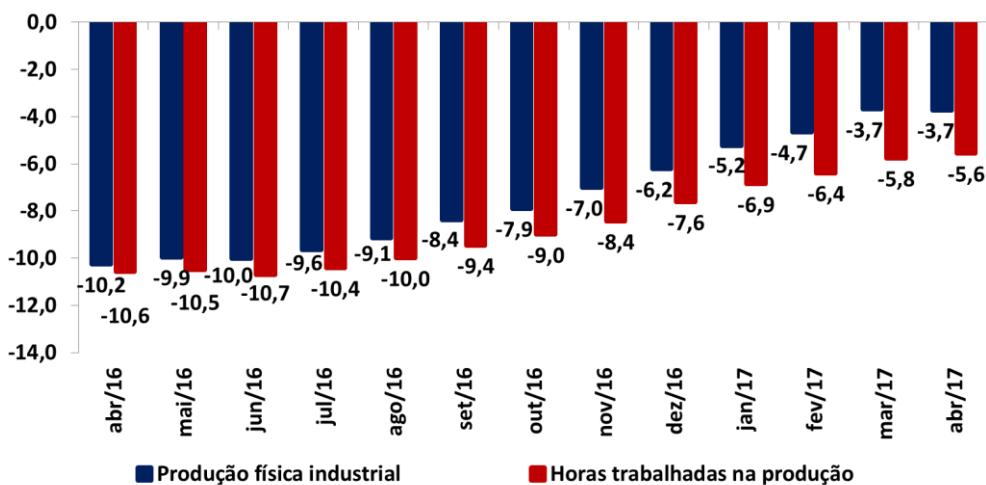
Período	Brasil
Abr 2017 / Mar 2017 (dessazonalizado)	1,9
Abr 2017 / Abr 2016	0,6
Acumulado 2017	2,3
Acumulado 12 meses	2,0
Média trimestral (dessazonalizado)	0,6

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

No acumulado em 12 meses até abril de 2017, a produção industrial apresentou queda de 3,7%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 5,6% nesta comparação. Assim, houve um aumento de 2,0% da produtividade física do trabalho nos 12 meses encerrados em abril de 2017.

## Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção

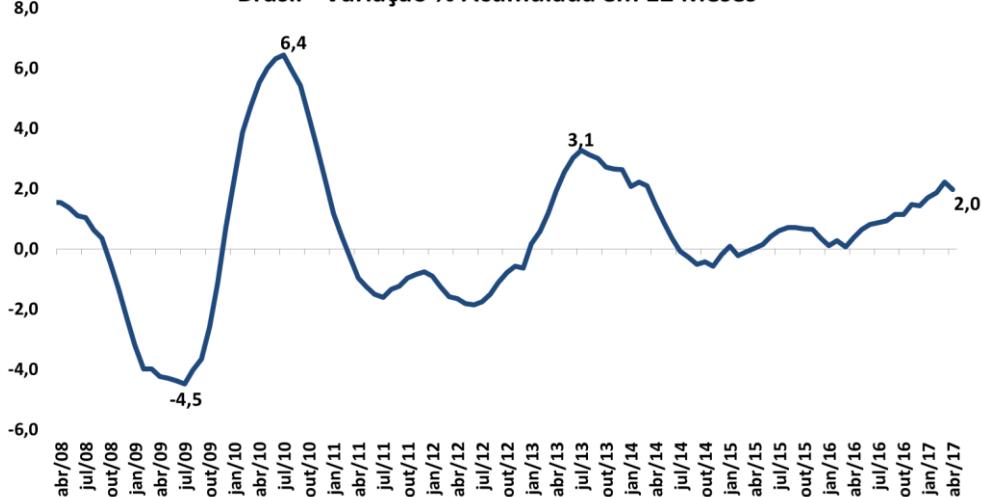
Indústria de Transformação - Variação % acumulado em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

## Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação

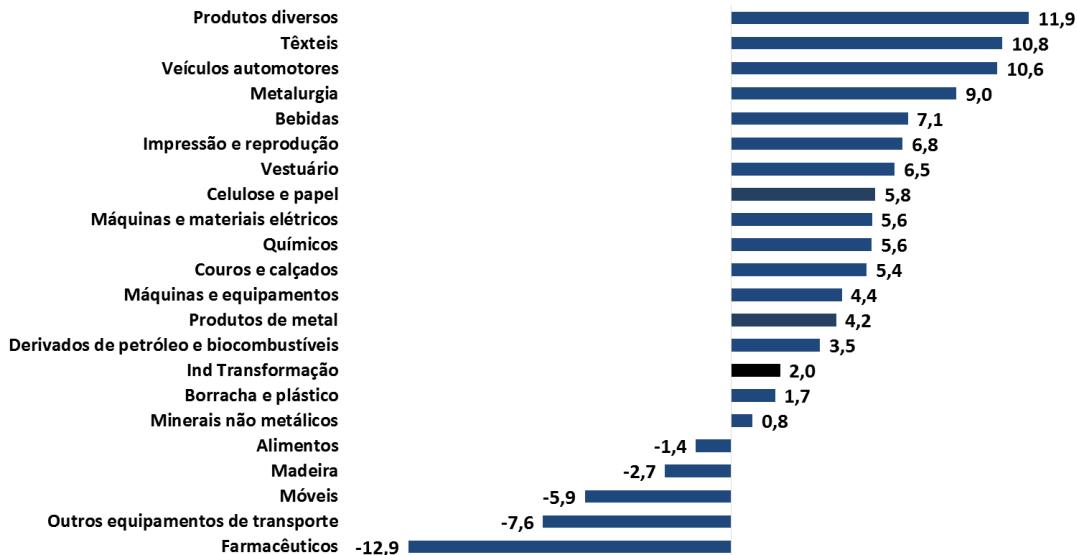
Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até abril de 2017, 16 setores apresentaram aumento da produtividade e 5 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: produtos diversos (11,9%); produtos têxteis (10,8%); veículos (10,6%); metalurgia (9,0%) e bebidas (7,1%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: farmacêuticos (-12,9%) e outros equipamentos de transporte (-7,6%).

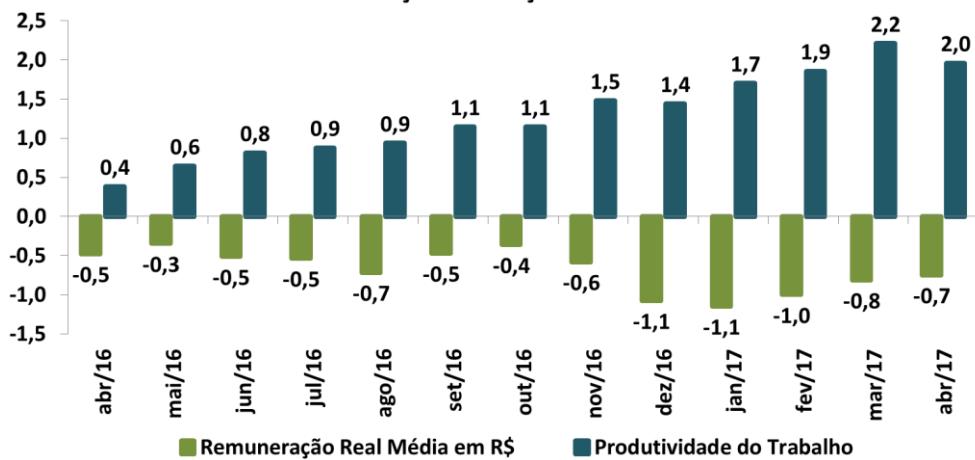
### Produtividade Física do Trabalho Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Abril de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

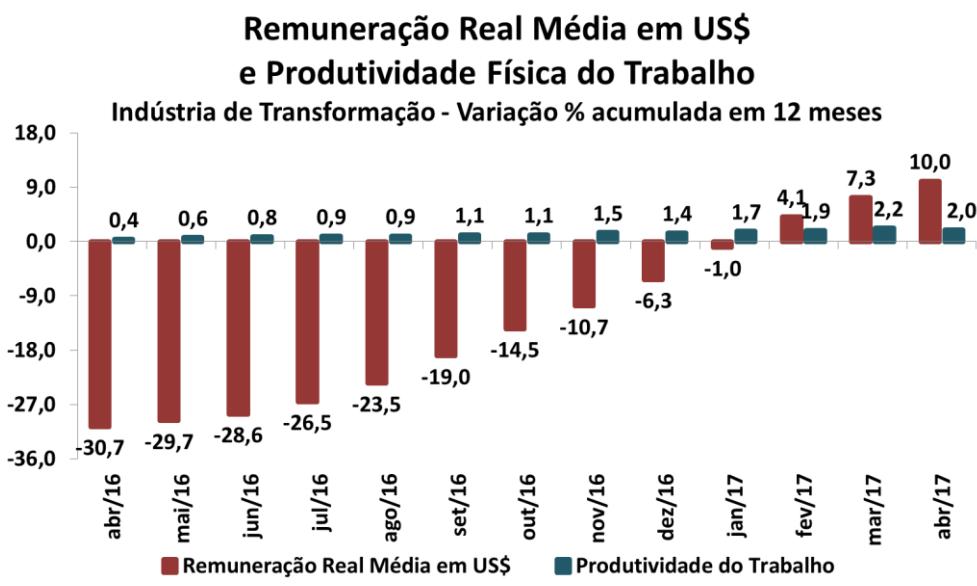
No acumulado em 12 meses até abril de 2017, a remuneração real média apresentou uma queda de 0,7%.

### Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de maio de 2015 a abril de 2016 foi de R\$ 3,64 por dólar, enquanto de maio de 2016 a abril de 2017 foi de R\$ 3,26 por dólar.



No acumulado em 12 meses até abril, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 2,0% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,7%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 2,7 p.p. neste período.

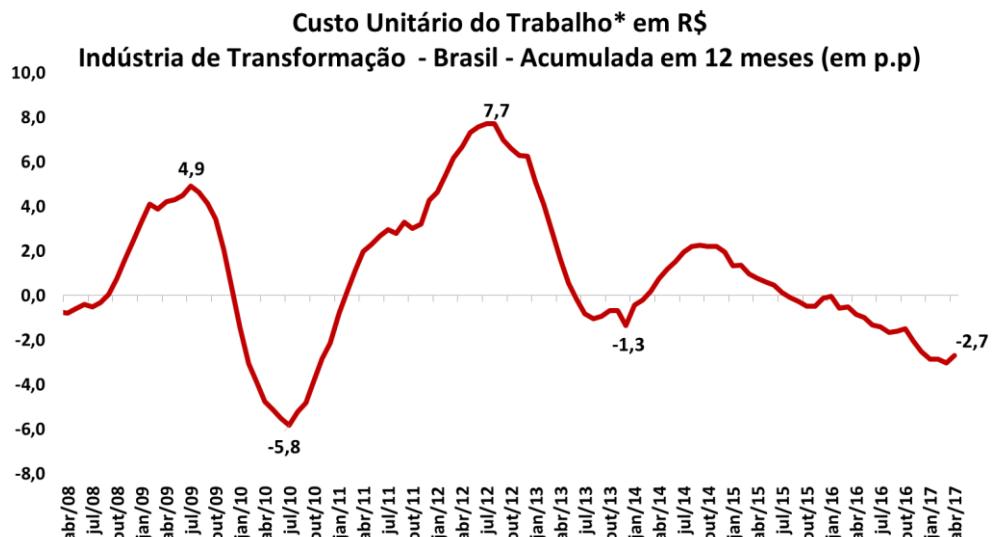
**Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Abril de 2017 - Indústria de Transformação**

Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-2,7
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	8,0

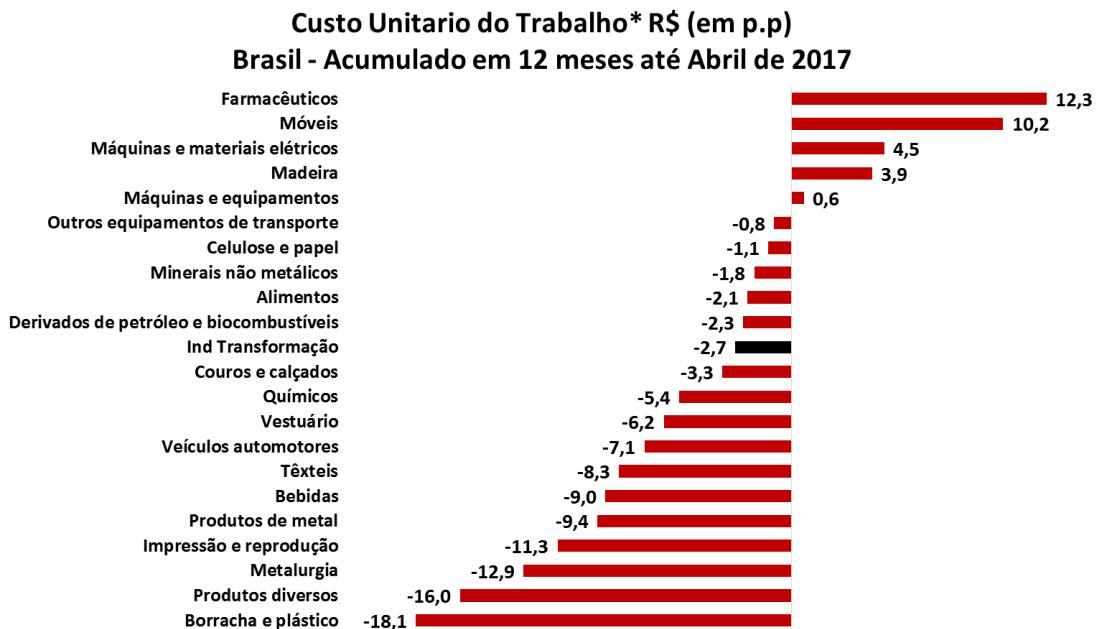
Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

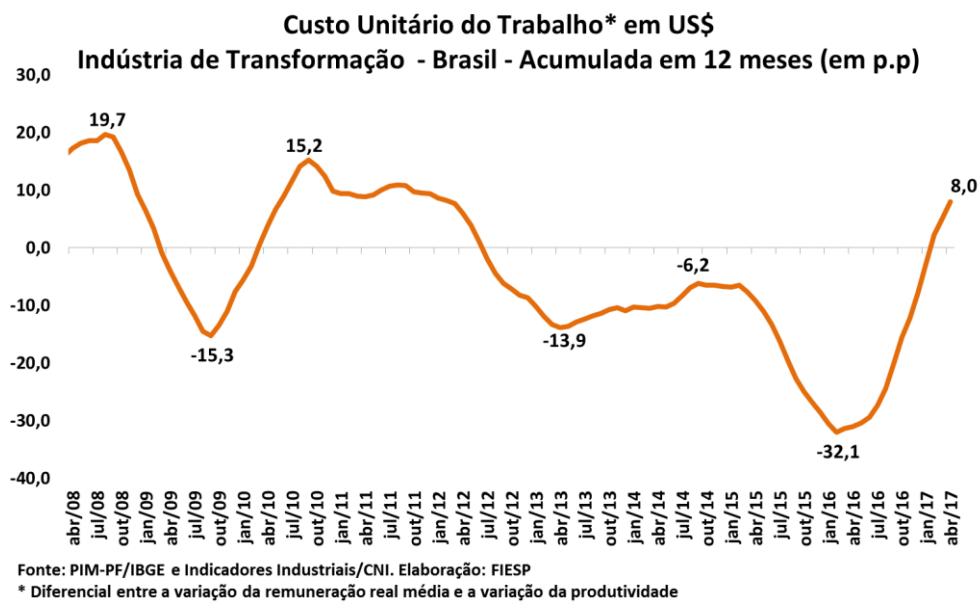
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que ele já vem caindo desde agosto de 2015.



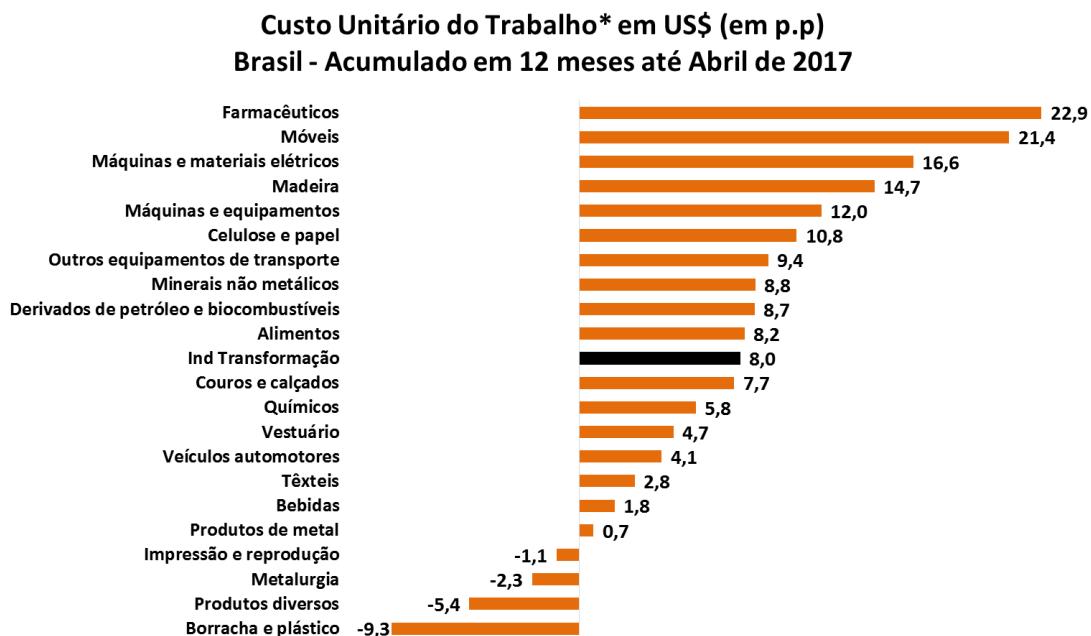
Em 16 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho no acumulado em 12 meses até abril.



Em dólares, o custo unitário do trabalho voltou a crescer no acumulado em 12 meses pelo terceiro mês consecutivo, devido ao câmbio mais valorizado, conforme gráfico abaixo.

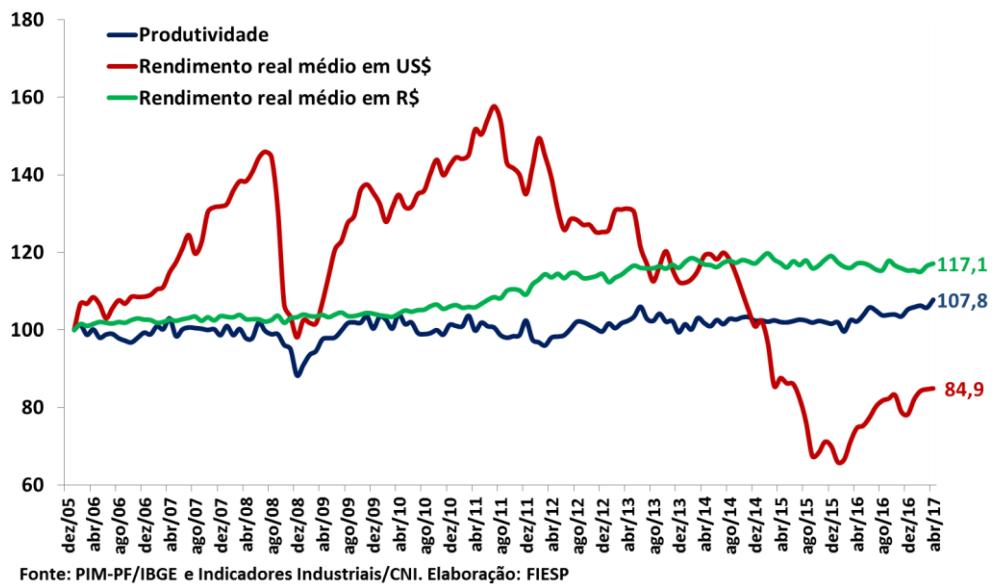


O custo unitário do trabalho em dólares também apresentou alta em 17 dos 21 setores da indústria de transformação.



No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais ainda permanece.

**Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$**  
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

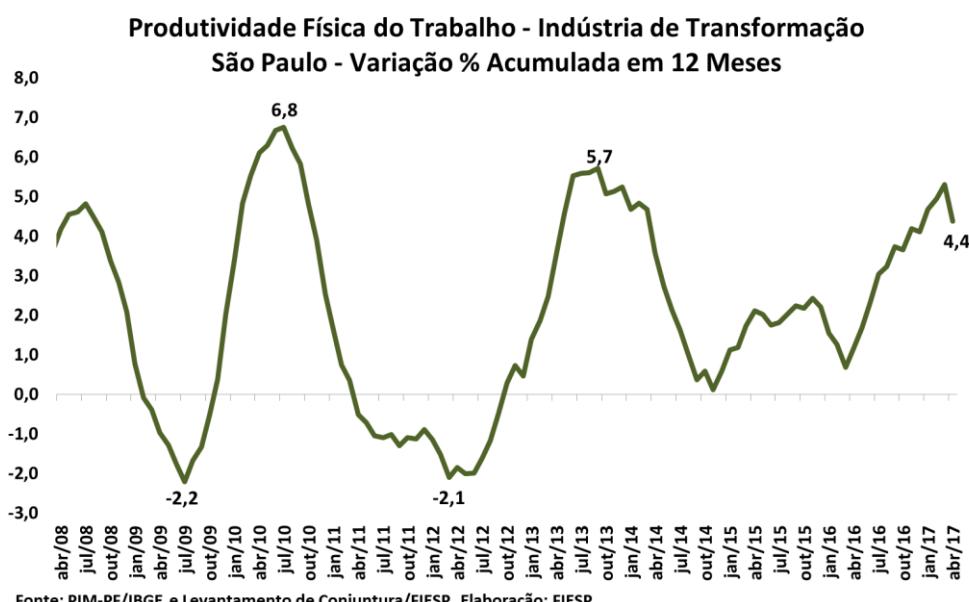
## ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,7% em abril em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. Já no acumulado em 12 meses terminados em abril, a produtividade na indústria paulista cresceu 4,4%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 2,0% neste mesmo período.

<b>Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %</b>	
<b>Período</b>	<b>São Paulo</b>
Abr 2017 / Mar 2017 (dessazonalizado)	-0,7
Abr 2017 / Abr 2016	-2,7
Acumulado 2017	2,4
Acumulado 12 meses	4,4
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,4

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

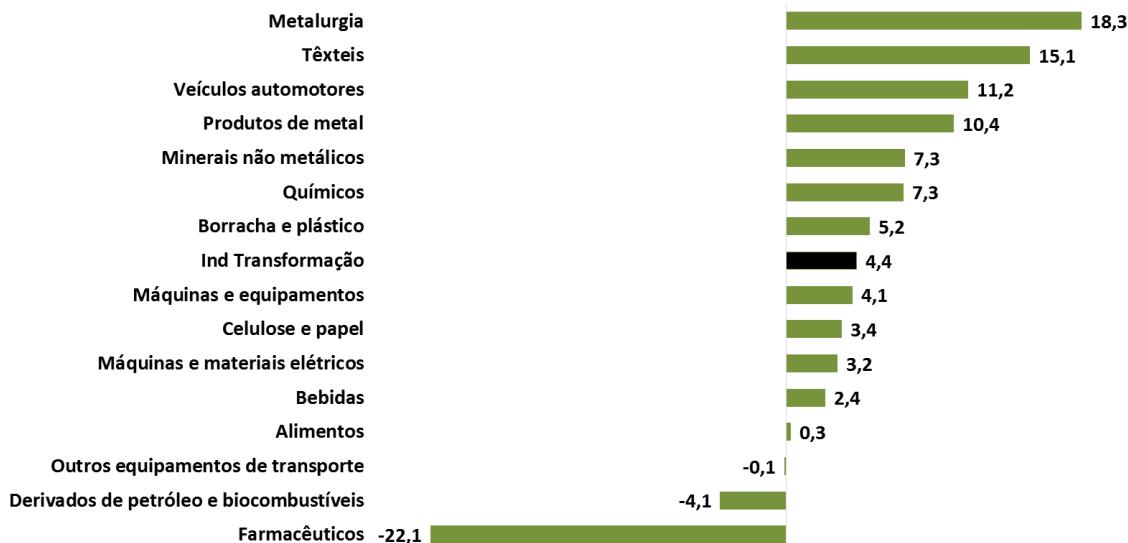
Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em três setores e 12 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: metalurgia

(18,3%); têxteis (15,1%); veículos (11,2%) e produtos de metal (10,4%). Por outro lado, o principal destaque negativo foi o setor farmacêutico (-22,1%).

### Produtividade Física do Trabalho São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Abril de 2017



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 4,4%, enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 2,9%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 7,3 p.p. neste período.

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pelos movimentos da taxa de câmbio do real frente ao dólar. Assim, houve um aumento de 2,8 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

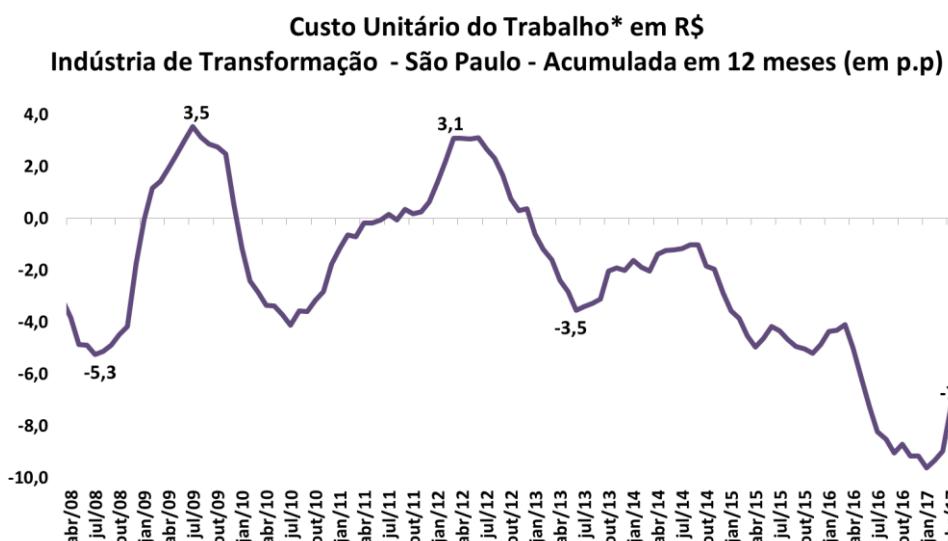
**Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Abril de 2017 - Indústria de Transformação**

Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$ (em p.p.)	-7,3
Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p.)	2,8

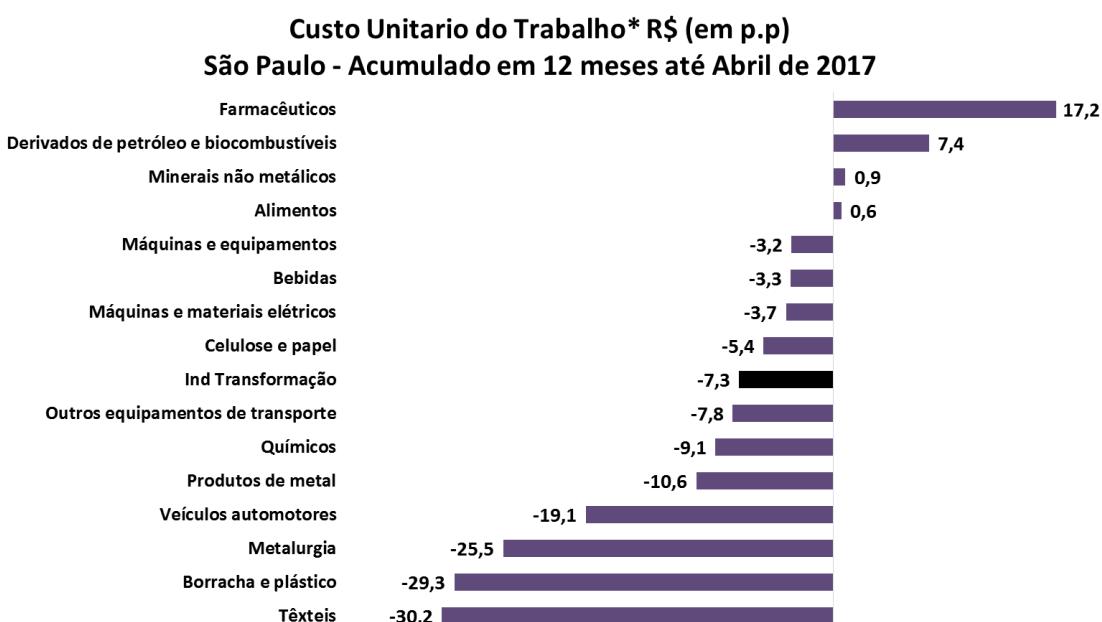
Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

\* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

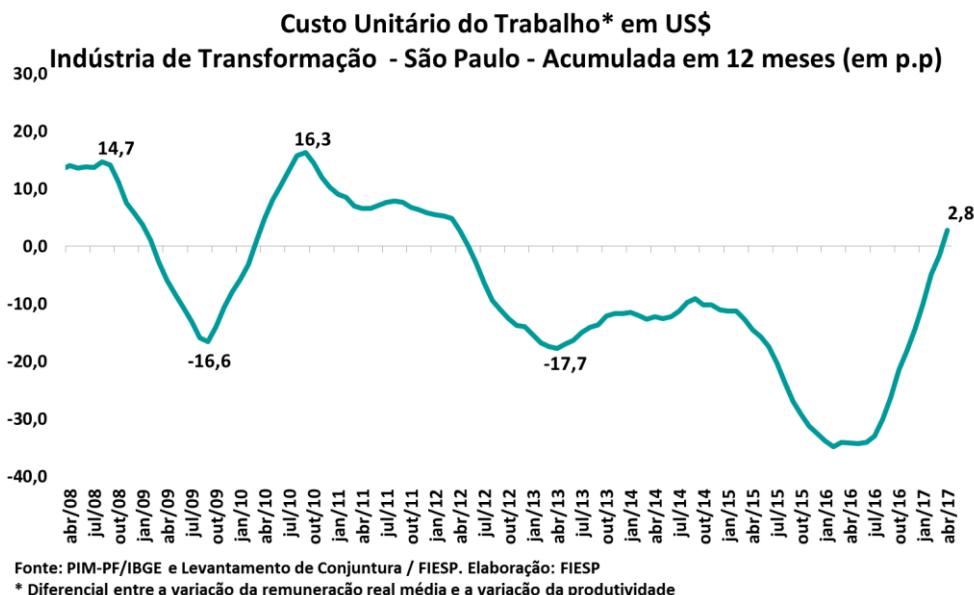
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



Em 11 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em redução do custo unitário do trabalho.



Em dólares, o custo unitário do trabalho, que vinha apresentando variações negativas desde meados de 2012, voltou a indicar aumento em abril de 2017, conforme gráfico abaixo.



Em 10 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em dólares também foi maior que o aumento da produtividade, resultado no crescimento do custo unitário do trabalho.

